



# Letramento acadêmico: perspectivas teóricas e práticas em uma disciplina de leitura e produção textual

Bárbara Amaral da Silva\*, Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco, Marcelo de Castro e Shirlene Ferreira Coelho

Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, 31270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: barbara.amaral87@gmail.com

**RESUMO.** Ancorados nos Novos Estudos do Letramento e, ainda, a partir de uma pesquisa etnográfica, Lea e Street (2014) estabeleceram três modelos que permitem o estudo das práticas de leitura e de escrita na universidade: i) o das habilidades, ii) o da socialização e iii) o do letramento acadêmico como prática social. Considerando essa proposta, o objetivo desta investigação é identificar e analisar se e como essas três perspectivas sobre o letramento acadêmico aparecem no escopo da disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos (OLP), ofertada a distância e semestralmente, há mais de uma década, na UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (Paiva, 2019), motivado por experiência profissional como tutores da OLP. Com base na ementa da disciplina, dos materiais instrutivos e informativos, dos recursos disponibilizados e das tarefas solicitadas, constatamos que os dois primeiros modelos citados embasam a OLP. No que se refere às habilidades, os aspectos linguísticos, como os gramaticais, são explorados de modo individual, com base nas demandas explicitadas pelos graduandos nos textos produzidos. Isso, no entanto, não acontece sem contextualização, mas, sim, em articulação à socialização acadêmica e à língua em uso, visto que os textos lidos e escritos são sempre explorados enquanto enunciados inscritos em gêneros discursivos (Bakhtin, 1997). Por sua vez, o terceiro modelo, que sobressalta a construção dos significados pelos sujeitos e as relações de poder e identidade inerentes à esfera universitária, é pouco adotado, principalmente ao se considerar que a OLP engloba um número grande de estudantes por semestre. Tal fato é um desafio, porque homogeneiza as práticas letradas e as restringe à própria disciplina na expectativa de que o aluno consiga, posteriormente, (re)produzi-las e (re)adequá-las aos contextos sociais mais específicos dos quais participa na universidade.

**Palavras-chave:** letramentos acadêmicos; leitura; escrita; gêneros discursivos.

## Academic literacy: theoretical and practical perspectives in a textual reading and production class

**ABSTRACT.** Anchored in the New Literacy Studies and also based on an ethnographic research, Lea and Street (2014) established three models that allow the study of reading and writing practices at the university: i) that of skills, ii) that of socialization and iii) that of academic literacy as a social practice. Taking this proposal into account, the objective of this investigation is to identify and analyze if and how these three perspectives on academic literacy appear in the scope of the discipline Portuguese Language Workshop: Reading and Text Production (OLP), offered at a distance and every six months, for more than a decade at UFMG (Federal University of Minas Gerais). This is a study with a qualitative approach (Paiva, 2019), motivated by professional experience as tutors of the course. Based on the syllabus of the discipline, the instructional and informative materials, the resources available and the tasks requested, we found that the first two models mentioned underlie the class. With regard to skills, linguistic aspects are explored individually, based on the demands made explicit by undergraduates in the texts produced. This, however, does not happen without contextualization, but in articulation with academic socialization and the language in use, since the texts read and written are always explored as statements inscribed in discursive genres (Bakhtin, 1997). On the other hand, the third model, which emphasizes the construction of meanings by subjects and the power and identity relations inherent to the university sphere, is little adopted, especially when considering that the class encompasses a large number of students per semester. This fact is a challenge, because it homogenizes literate practices and restricts them to the course itself in the expectation that the students will be able, later, to (re)produce them and (re)adjust them to contexts in which they participate at the university.

**Keywords:** academic literacies; reading; writing; discursive genres.

## Introdução

Os estudos conhecidos como Novos Estudos do Letramento, engendrados pelo antropólogo Brian Street e por outros pesquisadores etnógrafos, foram relevantes, pois iniciaram uma tradição diferenciada que deixou de focar nas habilidades de leitura e de escrita para enfatizar o letramento como uma prática social variável no tempo e no espaço, assim como sujeita a relações de poder (Street, 2013, 2014). Por essa dinamicidade, passou-se a compreender que os letramentos são múltiplos e podem ser teorizados a partir de dois enfoques: um autônomo e outro ideológico (Street, 1995). O primeiro, ao ressaltar as habilidades individuais de leitura e de escrita, dissimula questões culturais e ideológicas, como se houvesse neutralidade e universalidade no letramento (Street, 2013). O segundo, em direção contrária a essa perspectiva de habilidade técnica e autonomia, enxerga o letramento como ato social ideológico (Street, 1995). Assim, sobressalta a cultura que se materializa em textos de forma múltipla, tendo em vista que as práticas letradas estão permeadas de significado, poder e conhecimento que não são gerais, mas construídos, disputados e variáveis de acordo com o papel social exercido pelo sujeito em cada contexto específico (Street, 2010, 2013).

Em sua proposta, Lea e Street (2014) estabeleceram três modelos que permitem o estudo das práticas de leitura e de escrita na universidade: i) o das habilidades, ii) o da socialização e iii) o do letramento acadêmico como prática social, relacionado ao enfoque ideológico mencionado. Algumas investigações já foram realizadas sobre essa última abordagem e evidenciaram questões de poder, de identidade e de autoridade inerentes aos letramentos no campo universitário (cf. Street, 2010; Franco, 2015; Santos, 2021). Todavia também encontramos, na literatura da área, um discurso permanente que traz à tona a ausência de conhecimentos linguísticos, sociocomunicativos, normativos e retóricos nos usos da leitura e da escrita de gêneros discursivos na universidade; resultado, por exemplo, de impasses no processo de transição da Educação Básica para a Superior (Marinho, 2010; Fiad, 2015).

Quando se pensa no Brasil, o conceito de letramento foi introduzido por meio de Kato (1986) e, depois disso, outras pesquisadoras brasileiras, como Tfouni (1988), Kleiman (1995) e Soares (1998), continuaram investigando tal noção. Soares (2004, p. 6) afirma que - não só no Brasil - a década de 1980 foi marcada pela “[...] necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita [...]”, isto é, pela indispensabilidade de se distinguir o letramento da alfabetização. No decorrer do tempo, também se reconheceu, em território nacional, que os letramentos são múltiplos (Rojo, 2009), e parte das investigações no campo, como as de Marinho (2010) e de Fiad (2015), também focalizou, a partir dos Novos Estudos do Letramento, as práticas letradas na esfera universitária.

Nessa direção, inquieta-nos a questão: como essas teorizações sobre os letramentos acadêmicos se concretizam no âmbito curricular de uma disciplina voltada à leitura e à escrita acadêmica? A partir desse questionamento norteador e da experiência como tutores e professores, objetivamos, por meio desta investigação, identificar e analisar a (in)existência das três perspectivas teóricas sobre o letramento acadêmico no escopo da disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos (doravante OLP), ofertada a distância e semestralmente, há mais de uma década, em uma universidade federal.<sup>1</sup>

Street (2013, p. 61, grifo do autor), ao analisar a questão política de letramento no território brasileiro, apontou que ela “[...] parece ter estado menos atrelada a uma visão estreita, ‘autônoma’ de letramento e [...] parece representar uma perspectiva mais equilibrada [...]”, que concilia as habilidades linguísticas e as especificidades das práticas sociais. Sendo assim, reforçamos nosso interesse em saber se, em nosso contexto de ensino acadêmico, essa afirmação de Street (2013) se concretiza, de modo que possamos trazer mais evidências ao nosso próprio saber teórico e trabalho prático, mas também a outros profissionais e pesquisadores que atuam no ramo e almejam contribuir com a leitura e com a escrita na universidade.

Quanto à organização do artigo, na seção dois, discutimos os três modelos de letramento acadêmico (Lea & Street, 1998, 2014) e a conceituação sobre gêneros discursivos (Bakhtin, 1997) - em especial, os acadêmicos (Marinho, 2010; Soares, 2018) - que fundamentam nossa investigação. Na três, apresentamos os aspectos metodológicos e contextualizamos a disciplina OLP, ofertada na UFMG. Na quatro, descrevemos e analisamos os dados para, na cinco, tecermos considerações finais, mas não exaustivas, a partir das evidências encontradas.

<sup>1</sup> Vale destacar que os alunos participantes assinaram um termo de consentimento de coleta de dados.

## Letramentos acadêmicos em três modelos

Fundamentados nos Novos Estudos de Letramentos, em que leitura, escrita e letramento são tidos como práticas sociais, Lea e Street (1998, 2014) se dedicaram ao estudo dos letramentos acadêmicos. A partir de uma base epistemológica na linguística aplicada e na antropologia social, as pesquisas dos dois autores, no campo temático citado, iniciaram-se na Inglaterra, na década de 1990. Naquela época, investigaram, por intermédio de um trabalho etnográfico, quais eram as expectativas e as interpretações de docentes e de discentes, em duas universidades britânicas, em torno da escrita; sem o propósito de julgá-la como ‘boa’ ou ‘ruim’ (Lea & Street, 1998).

Como resultado desse trabalho, Lea e Street (1998) propuseram três modelos para explicar as práticas de escrita no âmbito universitário que serão utilizados em nossa análise: i. de habilidades de estudo; ii. de socialização acadêmica; iii. de letramentos acadêmicos. Segundo os próprios autores, as três perspectivas podem se sobrepor, isto é, não são autoexcludentes. Para eles, inclusive, o ideal é que um modelo encapsule ou englobe os outros, de modo que o terceiro modelo seria o ideal por abarcar os dois anteriores.

Conforme Lea e Street (1998), para o primeiro modelo, de habilidades de estudo, tanto a escrita quanto os letramentos são habilidades individuais cognitivas que os alunos devem aprender e serem capazes de reproduzir em outros contextos sem dificuldades. A escrita é vista apenas como uma questão técnica e instrumental, e o foco é a superfície textual, isto é, os aspectos formais da língua, como ortografia e gramática. Pela pouca relevância dada ao contexto, esse modelo restringe o letramento ao saber linguístico e se aproxima, portanto, do enfoque autônomo. Como bem destaca Fiad (2015), esse modelo concebe o aluno a partir do seu déficit, daquilo que ele não sabe em relação ao letramento acadêmico, em vez de considerar seu percurso anterior de letramentos.

O segundo modelo, de socialização acadêmica, por sua vez, avança um pouco mais que o anterior no sentido de levar em consideração aspectos contextuais. Lea e Street (1998) explicam, nesse sentido, que a função de professores e tutores é introduzir os estudantes na nova cultura em que estão inseridos: a cultura acadêmica. Nas palavras dos autores, este modelo “[...] tem relação com a aculturação de estudantes quanto a discursos e gêneros baseados em turmas e disciplinas” (Lea & Street, 2014, p. 479). Conforme explica Fiad (2015), nesse modelo, a principal preocupação é ensinar o que os alunos não sabem, considerando as necessidades específicas de cada curso, a exemplo dos modos valorizados de falar, raciocinar e de interpretar. A crítica que Lea e Street (1998) fazem a esse modelo é a impressão que ele passa de que a academia teria uma cultura relativamente homogênea e que seria suficiente aprender suas normas e práticas para garantir acesso à totalidade institucional, destacando, principalmente, que questões relacionadas a poder são deixadas de lado.

O terceiro e último modelo, o de letramento acadêmico, é o que Lea e Street (1998) consideram mais fortemente aliado aos Novos Estudos do Letramento. Nesse modelo, tanto a escrita quanto o aprendizado são vistos como práticas sociais nas quais questões de identidade, poder e autoridade são colocadas em jogo, envolvendo, ao mesmo tempo, diferentes gêneros discursivos, campos e disciplinas. É nesse sentido também que, para Lea e Street (2014), esse modelo abarca exigências institucionais mais amplas, trazendo à tona discussões sobre a prática do plágio e do feedback, por exemplo, e mostrando, ao mesmo tempo, as relações de poder ali estruturadas. Também é possível notar certa aproximação entre o terceiro modelo e o segundo, contudo aquele se diferencia deste por não conceber os usos da leitura e da escrita como homogêneos, pois, na verdade, são “[...] complexos, dinâmicos, com nuances diferenciadas, envolvendo tanto questões epistemológicas quanto processos sociais [...]” (Street, 2010, p. 545-546), como as relações de poder e de identidade - já supracitadas - vinculadas às práticas institucionais.

## Gêneros discursivos na universidade

O contexto universitário, em virtude de sua específica configuração de ensino, exige dos ingressantes o contato e a elaboração de gêneros discursivos inerentes a esse ambiente. É frequente a leitura de dissertações, de ensaios e a produção de fichamentos e de resenhas críticas, por exemplo. Assim, segundo Marinho (2010), muitos docentes do ensino superior esperam se deparar com alunos que dominem os múltiplos textos que circulam na academia, já que, conforme a autora, há, no nível acadêmico, a crença de que o aprendizado acerca da leitura e da escrita ocorre nos ensinamentos fundamental e médio, o que prepararia os estudantes para lidar com as demandas textuais na graduação.

Entretanto, as práticas de leitura e de escrita da escola básica distinguem-se em demasia das encontradas no ensino superior. Isso porque a leitura e a escrita de artigos científicos, monografias, teses e outros textos similares se dão, preferencialmente, no cenário universitário, tendo em vista que é essa a instituição produtora, em virtude de exigências que lhe são inerentes, desses gêneros discursivos. Como Bakhtin (1997), assumimos que cada esfera de comunicação apresenta especificidades e que os gêneros discursivos, entendidos como enunciados relativamente estáveis, orais e escritos, concretos e únicos, materializam essas especificidades em seu conteúdo temático, estilo verbal e estrutura composicional. Sumariamente e respectivamente, podemos entender esses elementos como: (i) os diferentes assuntos das atividades humanas e a apreciação valorativa do produtor; (ii) os recursos próprios da língua mobilizados; e (iii) a estrutura do texto moldada conforme a prática. Entretanto, a escrita e a leitura acadêmicas não são desenvolvidas nas escolas e nem recebem o devido protagonismo nas universidades brasileiras, impactando diretamente o desempenho e o aprimoramento linguístico dos universitários (Marinho, 2010).

Nesse contexto, Marinho (2010) destaca, embasando-se em depoimentos de diferentes alunos do ambiente acadêmico, a presença de uma possível violência simbólica nas relações professor-discente. Essa, por vezes, pode se manifestar por meio de ‘brincadeiras’ ou comentários irônicos realizados pelos docentes nas avaliações dos gêneros discursivos produzidos pelos estudantes ou durante as aulas na universidade. Sinalizações jocosas envolvendo a falta de leitura ou a dificuldade interpretativa dos alunos, conforme aponta Marinho (2010), são exemplos claros da manifestação de descrédito, de inferiorização e, indiscutivelmente, de violência dos educadores em relação aos aprendizes.

Com esse cenário em vista, infere-se que, embora os discentes estejam familiarizados com práticas discursivas ao longo dos anos de escolarização, essas não são as mesmas das exigidas no ambiente universitário, de maneira que os estudantes devem ser imersos nas demandas prototípicas desse segmento de ensino pela experiência. O resultado disso seria a promoção de parte dos letramentos propostos por Lea e Street (1998), com vista a potencializar os usos sociais da leitura e da escrita no campo acadêmico.

## Abordagem e método da pesquisa

Do ponto de vista metodológico, este estudo é de abordagem qualitativa, pois nos interessamos em descrever e analisar um fenômeno social, em específico, a (in)existência concreta das três perspectivas teóricas sobre o letramento acadêmico no escopo da disciplina OLP. Como método, utilizamos a análise documental que, para Lüdke e André (1986), é uma técnica em investigações qualitativas a partir de documentos os quais, em nosso caso, foram os materiais instrutivos disponibilizados (como artigos acadêmicos, vídeos, podcasts, links etc.) e as tarefas de leitura e de escrita propostas na OLP (contextualizada resumidamente na subseção a seguir) ofertada no segundo semestre de 2020 e no primeiro de 2021.

Primeiramente, selecionamos, então, alguns desses materiais, tendo como critério a sua relevância para a representação e para a exemplificação de cada um dos modelos de letramento. Utilizamos, portanto, algumas atividades realizadas por vinte e dois alunos, sendo dezesseis do segundo semestre de 2020 e seis do primeiro de 2021, pertencentes a cursos das áreas de engenharias, ciências da saúde e ciências humanas. Importante ressaltar que as atividades selecionadas servem, apenas, a título de ilustração, para demonstrar como se estabelece a correlação entre a estrutura da disciplina e os modelos de letramento, buscando, dessa maneira, avaliar em que medida eles são percebidos no escopo da OLP. Assim, após o levantamento desses arquivos, tanto das atividades prescritas quanto das respostas fornecidas pelos alunos, esses foram descritos e associados analiticamente à luz dos três modelos teóricos de letramento acadêmico, na lógica de Lea e Street (1998, 2014), sem perder de vista os gêneros discursivos (Bakhtin, 1997). Destacamos, ainda, que não foram indicadas informações acerca dos perfis dos alunos, considerando o que está descrito no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por eles assinado. Ademais, tendo em vista os moldes desenhados para o presente estudo, recorreremos somente aos materiais produzidos por eles.

## A OLP

A fim de trabalhar algumas das demandas do letramento acadêmico, há mais de dez anos, foi criada, na UFMG, a OLP<sup>2</sup>. Nesse sentido, o objetivo principal da disciplina é levar o aluno a explorar a leitura e a escrita

---

<sup>2</sup> Conforme indicação na metodologia do presente estudo, informações sobre o perfil dos alunos participantes foi omitida, considerando o que está disposto na TCLE.

de textos acadêmicos, por exemplo, resenha, resumo, esquema, projeto de pesquisa e relatório de pesquisa, mas também conhecer plataformas de consulta, como o Portal da CAPES, a SciELO, o Google Acadêmico, dentre outras, além de aprender o uso das normas da ABNT.

Apesar de ser ofertada e ministrada por professores da Faculdade de Letras (FALE) e contar com a parceria de alunos do curso para a tutoria, a disciplina é aberta a toda a comunidade discente da Universidade. Assim, ela aparece nas grades curriculares como disciplina obrigatória ou optativa das mais diversas áreas, uma vez que o letramento acadêmico é fundamental para cada uma delas. Para atender tantos alunos, a OLP é ofertada a distância, via Moodle, e semestralmente para alunos de diferentes períodos matriculados nos diversos cursos da Universidade<sup>3</sup>. Com uma carga horária de 60h, de modo sucinto,

[...] a ideia é que os alunos façam uma pequena pesquisa ao longo da disciplina, de forma que, ao final do semestre, eles tenham passado pelas principais etapas de realização de uma pesquisa acadêmica: busca de material bibliográfico, leituras sobre o tema, coleta de dados, análise de dados e apresentação (Coscarelli & Amaral, 2017, p. 185).

O desenvolvimento da pesquisa permite que os graduandos leiam e escrevam os mais diversos gêneros acadêmicos. Para tanto, a disciplina é dividida em módulos com temáticas e tarefas específicas, sendo elas: fórum de apresentação; elaboração do currículo na plataforma Lattes; fontes de informação; formas de citação e plágio; resenha I; esquema; anotação da palestra; fórum de discussão; projeto de pesquisa (1 e 2ª versão); resenha II; análise de dados (1 e 2ª versão); resumo acadêmico; resumo para congresso; texto de divulgação científica (1 e 2ª versão). As tarefas são postadas semanalmente na plataforma pelos professores, seguindo as etapas da pesquisa, e é lá também que os estudantes inserem suas atividades, conforme os prazos estipulados. Os tutores ficam, então, responsáveis pela correção, avaliação e *feedback* das produções dos alunos, também via Moodle. Vale ressaltar, por fim, que essa etapa é realizada tendo em vista critérios bem definidos pelos professores e apresentados aos tutores nas frequentes reuniões em que toda a equipe comparece.

### Descrição e análise dos dados

Conforme Lea e Street (2014), no modelo de ‘habilidades de estudo’, escrita e letramento são entendidos como habilidades cognitivas e individuais, em que são abordados os aspectos que estão na superfície da língua. Tendo em vista essa caracterização, é possível atribuir o ensino de questões gramaticais a essa habilidade e, como exemplo disso, temos as atividades complementares da ‘AMEI’ (Atividades Muito Enriquecedoras e Imprescindíveis) na OLP. Trata-se de um material que reúne diferentes conteúdos e atividades, com vistas a melhor auxiliar os alunos que encontram dificuldades com a modalidade padrão da língua. Nesse sentido, são trabalhados assuntos tais como: pontuação, crase, concordâncias verbal e nominal, uso dos ‘porquês’, regências verbal e nominal, coesão textual, acentuação, uso dos conectivos, redundância, uso de ‘onde’ e gerundismo. Além desses aspectos gramaticais, os alunos contam com conteúdos referentes ao acordo ortográfico, que se tornou obrigatório em 2016, e a explicações sobre a escrita acadêmica, bem como com material complementar sobre a padronização linguística da ABNT para trabalhos acadêmicos.

Outra maneira com a qual é percebida a ‘habilidades de estudo é’ nas correções das atividades. No processo de avaliação da produção escrita dos alunos, o tutor aponta os desvios gramaticais e ortográficos e indica possíveis soluções para melhor adequar o texto à norma-padrão, como ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Na Figura 1, é possível identificar as correções quanto ao uso de vírgulas, ausentes no texto original do graduando, que é advertido, também, pelo emprego informal do verbo ‘pegar’ no contexto em que foi utilizado. No *feedback* recebido pelo discente, ainda é sugerido que ele se atente quanto à linguagem a ser adotada na redação dos textos acadêmicos produzidos na disciplina. Já na Figura 2, a seguir, é ilustrado outro exemplo que trata do emprego normativo de ‘mesmo’.

Podemos observar, na Figura 2, a presença de nota explicativa para o pronome ‘mesmo’. Em ambos os casos, o que percebemos é uma correção resolutiva - para o emprego das vírgulas - ou indicativa - quanto ao uso de ‘pegar’ e ‘mesmo’ (Pereira, Andrade, Amaral, Miranda, & Coelho, 2017). Com base nas exemplificações

<sup>3</sup> Importante ressaltar que o escopo da disciplina é o mesmo para todos os alunos, sem considerar demandas específicas quanto ao estágio em que os alunos se encontram em seus cursos ou a que cursos eles pertencem. Desse modo, a disciplina foi pensada para permear as possíveis demandas que os alunos possam vir a ter, partindo do conhecimento e da busca pelos gêneros comumente utilizados no espaço acadêmico (na etapa de Leitura), seguindo pelo viés da produção acadêmica, perfazendo as etapas que compõem o processo da pesquisa científica.

dadas anteriormente, vemos que o modelo de ‘habilidades de estudo’ é bastante percebido na prática de revisão do tutor/professor da OLP. Seja na produção dos alunos, seja no oferecimento de materiais e atividades complementares, o que se visa com isso é a adequação do texto escrito aos moldes do que se espera de um texto acadêmico formal. É importante salientar, ainda, que, por vezes, os discentes procuram auxílio dos tutores para o esclarecimento de dúvidas a respeito da norma-padrão, buscando, assim, garantir o aprimoramento da sua escrita.

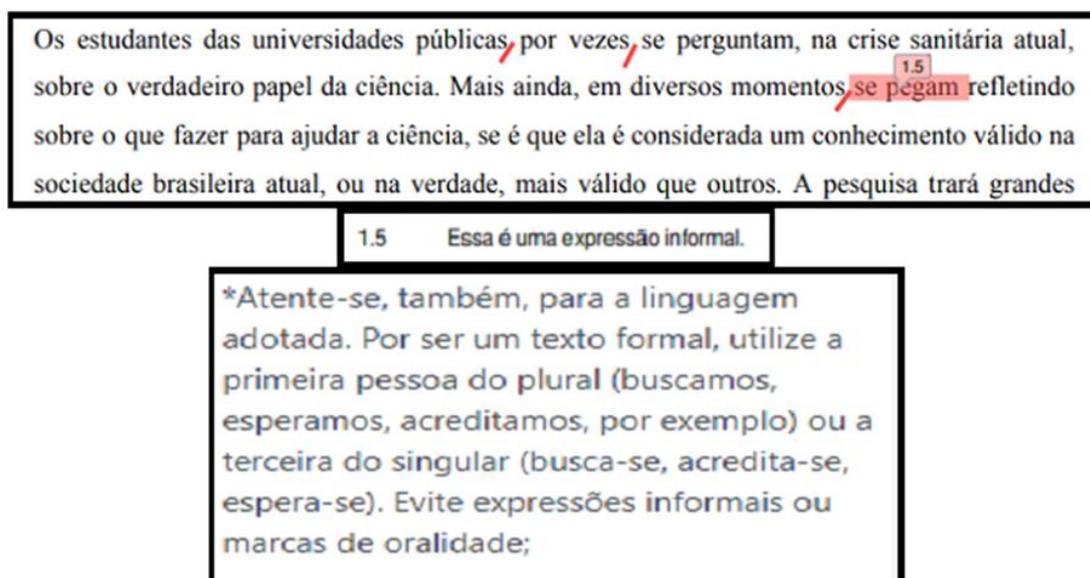


Figura 1. Correção gramatical em atividade do aluno A (Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos [OLP], 2021)<sup>4</sup>.

A escolha do artigo “From “Back in the race” to “Push to pass”: estratégias de ganancias PSA Peugeot-Citroen” para a realização desta atividade foi dada por se tratar de um assunto referente à indústria no qual o aluno está profissionalmente inserido e sobre a qual o mesm<sup>1.1</sup> desenvolve seu trabalho final de curso. O artigo traz uma visão

1.1 “mesmo” não pode ser usado para retomar referente, por não ser um pronome pessoal

Figura 2. Correção gramatical em atividade do aluno B (OLP, 2020).

Embora a padronização ortográfico-gramatical seja relevante e valorizada na esfera universitária, a problemática em torno desse primeiro modelo de letramento é acreditar na falácia de que o sujeito será capaz de transferir essas habilidades para outros contextos da universidade (Lea & Street, 2014), para além da OLP. Ademais, ainda que muitas indicações e resoluções de erros ortográficos e gramaticais considerem a escrita do próprio aluno, passa-se uma perspectiva de que o letramento se concretiza pela transmissão de conhecimentos, como se os discentes estivessem sempre em déficit de aprendizagem, e as práticas letradas estivessem restritas à superfície textual (Lea & Street, 2014). Por outro lado, no escopo da OLP, o modelo em questão - apesar de muito presente - correlaciona, via correção textual dos tutores, a adequação linguística com os gêneros discursivos acadêmicos. Melhor dizendo, as habilidades de estudo são, geralmente<sup>5</sup>, exploradas junto ao segundo modelo de letramento que será discutido adiante.

O segundo modelo - denominado de socialização acadêmica (Lea & Street, 2014) - também é bastante presente na OLP. Nessa perspectiva, a disciplina objetiva introduzir os graduandos na vida acadêmica, para que aprendam a usar os modos de ler e de escrever que são dominantes na cultura universitária (Lea & Street, 2014). Por essa razão, aos discentes são oportunizadas situações de leitura e de escrita de gêneros discursivos acadêmicos, para que compreendam a lógica, a interpretação e as formas comunicativas inerentes ao Ensino Superior (Lea & Street, 2014).

<sup>4</sup> Não totalmente, pois há, como dito, a disponibilização de materiais, como vídeos, sobre tópicos gramaticais, independentemente de o conteúdo ser ou não uma dificuldade do grupo de discentes matriculados.

<sup>5</sup> A ementa completa da disciplina, assim como a bibliografia básica, podem ser encontradas em (Minas Gerais (2020)).

Logo na primeira semana da disciplina, os alunos ficam responsáveis por elaborarem o seu currículo Lattes, plataforma usada para o compartilhamento do perfil do pesquisador no Brasil, em que se constam todas as suas produções. Nesse sentido, eles são convidados a elaborar o seu currículo, ainda que tenham geralmente poucas produções a serem incluídas, ressaltando-se a relevância do compartilhamento de tais informações. Outros aspectos da atividade, como a sugestão de busca pelo nome de outros pesquisadores, para que o discente compreenda como deve ser construído o seu currículo, e a indicação da necessidade de se produzir um texto de apresentação, são características que enfatizam a socialização em meio acadêmico. Além disso, reforçando-se a importância da elaboração do currículo Lattes, os alunos são orientados a sempre atualizarem as informações contidas nele, já que é muito comum que, em processos seletivos, ocorra a avaliação do percurso acadêmico dos candidatos.

Outra atividade em que podemos identificar o modelo de ‘socialização acadêmica’ é a pesquisa por artigos científicos. Tendo em vista o público heterogêneo que compõe o corpo discente da disciplina, torna-se essencial que tenham conhecimento sobre as melhores maneiras de se pesquisar os conteúdos acadêmicos disponíveis na *web*. Para tanto, são indicados endereços eletrônicos os quais eles podem utilizar para realizar tal busca (SciELO, Capes e Google Acadêmico) e, em consequência disso, são instruídos a procurar por algum artigo relevante para a sua área e compartilhá-lo na disciplina, com respectivo comentário sobre ele. São ressaltados aos alunos o objetivo central dessa tarefa: elucidar para os discentes a relevância em se verificar a confiabilidade e a qualidade da informação, para que possam trazer credibilidade às suas produções futuras.

Além das atividades supramencionadas, outros exemplos de atividades em que se verifica o enfoque na ‘socialização acadêmica’ são o ‘Resumo para congresso’ e o ‘Texto de divulgação científica’. Nos comandos da atividade ‘Resumo para congresso’, ficam claros os objetivos de socialização de uma pesquisa, quando os alunos são alertados de que “[...] antes de apresentarmos um trabalho, enviamos um resumo para apreciação pela comissão avaliadora do congresso. Além disso, compartilhamos resultados de pesquisa em congressos e publicamos artigos sobre a pesquisa” (Texto copiado do comando da questão da OLP). Desse modo, é pedido que os discentes redijam um resumo, considerando que ele seria submetido a algum evento científico. Embora o contexto de socialização seja algo idealizado, o que se intenta com tal atividade é que os alunos tomem conhecimento sobre como proceder em uma situação real de submissão de resumo para um evento. É importante notar que, na atividade, eles são orientados a sempre se atentarem para as instruções presentes nos eventos em que participarem futuramente. Na Figura 3, a seguir, exemplificamos com um excerto de produção de um dos estudantes, acompanhado do comentário e do feedback recebido.

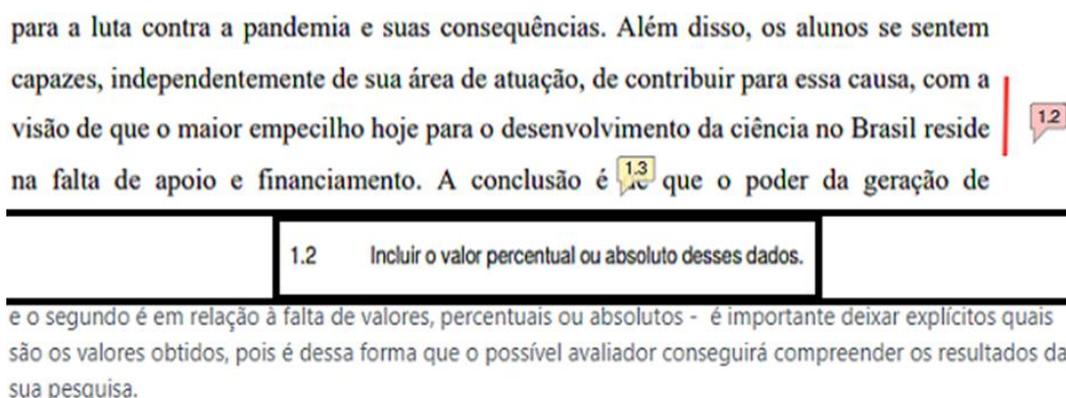
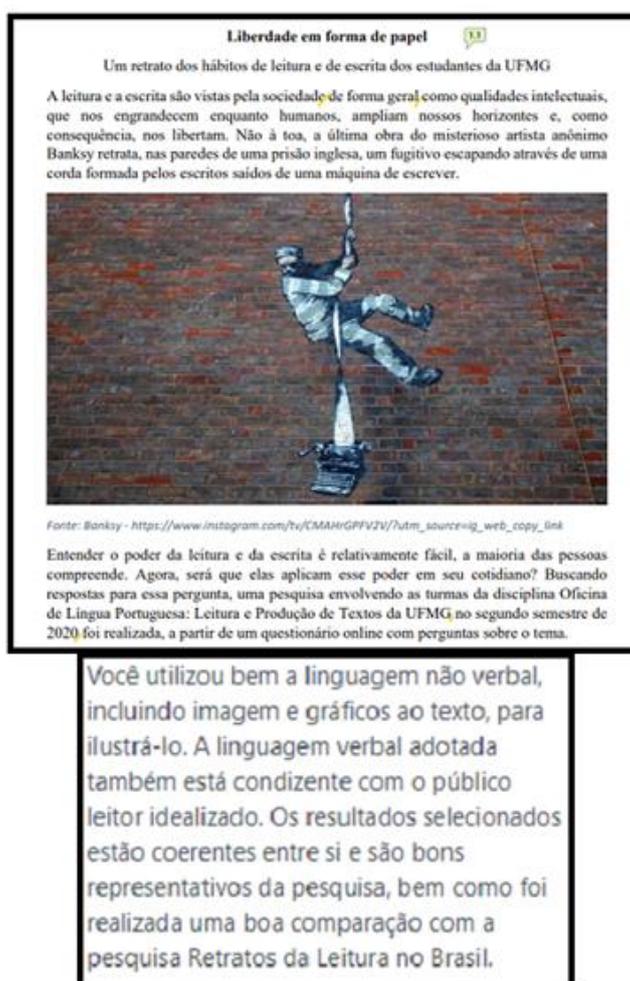


Figura 3. Correção em atividade ‘Resumo para congresso’ do aluno C (OLP, 2021).

No excerto de resumo, no primeiro quadro, vemos que o aluno deixou de mencionar os valores dos dados obtidos, tomando como base que a pesquisa desenvolvida por eles, ao longo da disciplina, possui caráter quanti-qualitativo<sup>6</sup>. Essa característica é advertida no comentário feito no próprio arquivo (segundo quadro) e reforçada no feedback da atividade (terceiro quadro), como formas de chamar a atenção para a necessidade de se deixar bem claros a relevância e os impactos dos resultados obtidos.

<sup>6</sup> Durante a segunda etapa da disciplina, que é focada, principalmente, na produção textual, os alunos participam do desenvolvimento de uma pesquisa cujo tema é previamente definido pela equipe de professores e de tutores. Os discentes produzem, então, projeto de pesquisa, elaboração de gráficos e análise de resultados, resenha, resumo e texto de divulgação científica, que remetem aos passos em que se dão a construção da pesquisa.

Por sua vez, a atividade ‘Texto de divulgação científica’ também pode ser enquadrada no modelo de socialização acadêmica (Lea & Street, 2014). Assim como na atividade ‘Resumo para congresso’, verificamos um contexto de produção idealizado: neste caso, os alunos precisam redigir um texto de divulgação científica, a ser publicado em um jornal universitário. Além do caráter científico, o texto deve possuir uma linguagem mais acessível, por circular em um ambiente fora dos espaços acadêmicos, bem como é importante que eles recorram a elementos visuais na composição do texto - características próprias dos textos jornalísticos, que devem informar, com o máximo de clareza, o seu público-alvo. É válido ressaltar que esse gênero se distancia dos demais produzidos na esfera acadêmica: em primeiro lugar, por ter um número reduzido de informações, quando o comparamos, por exemplo, a trabalhos de conclusão; e, em segundo, pelo uso de um vocabulário mais simplificado e com menos termos técnicos, visando a atender o seu público leitor. Também, o uso de recurso imagético é uma estratégia requerida nesse gênero, devido ao fato de dinamizar o conteúdo e facilitar a sua assimilação pelo leitor. Sendo assim, o aluno precisa desenvolver as habilidades concernentes ao letramento acadêmico - que priorizam práticas de escrita e de leitura mais específicas e aproximadas do ambiente universitário. Na Figura 4, destacamos o excerto da produção de um dos alunos, acompanhado do respectivo feedback.



**Figura 4.** Correção de atividade ‘Texto de divulgação científica’ do aluno D (OLP, 2020).

No texto produzido pelo aluno D, vemos o cuidado em explorar as características esperadas para esse gênero. Além da escolha por um título chamativo e pela inclusão de lide, o texto traz uma ilustração (acompanhada de sua respectiva fonte), que possui estreita correlação com o tema da pesquisa desenvolvida durante o semestre, assim como a linguagem está adequada aos propósitos enunciados, atingindo, dessa maneira, os objetivos traçados para a atividade.

Ainda que representem contextos de produção idealizados - evento científico e jornal universitário -, em tais atividades está clara a socialização dos resultados de uma pesquisa, algo que se aproxima do contexto real observado nesses espaços. Contudo, algumas observações devem ser feitas: (i) as habilidades de escrita desses

gêneros são treinadas durante a disciplina, mas é fundamental atentar-se para o fato de que não são estruturas enrijecidas; elas irão depender dos critérios de produção reais; (ii) em sua grande maioria, os alunos podem encontrar dificuldades não apenas na produção dos textos, com vistas a adequá-los ao contexto acadêmico, como também na migração de estilos de linguagem, como vemos no caso do texto de divulgação científica, em que o discente precisa escrevê-lo em uma linguagem mais simplificada.

Por mais que não tenhamos apresentado todas as atividades propostas, constatamos que esse segundo modelo de letramento acadêmico, assim como o primeiro, é basilar na OLP, porque, durante todo o semestre, são conduzidos estudos, leituras e produções de gêneros discursivos relativamente estáveis, na lógica bakhtiniana (Lea & Street, 1998), a partir do conteúdo temático, do estilo verbal e da estrutura composicional. Além disso, são escolhidos os gêneros acadêmicos mais prototípicos e, nas tarefas de escrita, são simuladas as condições de produção e circulação, a partir de determinados temas. Soma-se a isso o fato de os discentes também conhecerem especificidades da lógica universitária, por meio do Lattes e da busca em portais de periódicos, por exemplo.

Há, todavia, um entrave a ser ponderado sobre a socialização acadêmica que diz respeito à ideia de que, em outras práticas letradas acadêmicas, os alunos seriam capazes de reproduzir o trabalho com os gêneros discursivos e com as demais nuances do raciocínio e da comunicação universitária. Para Lea e Street (2014), a impressão construída, nesse ínterim, é que, na universidade, haveria uma cultura composta por normas e práticas relativamente homogêneas e que, tendo as aprendido, o sujeito se garantiria em totalidade no âmbito institucional. Sendo assim, a socialização acadêmica falha por desconsiderar questões que são legitimadas pelo modelo do letramento acadêmico como prática social (Lea & Street, 2014) e que serão analisadas na sequência.

O terceiro modelo proposto por Lea e Street (2014) é o de 'letramento acadêmico', caracterizado, essencialmente, pelas práticas sociais que conferem relações de identidade, de poder e de discurso. Podemos notar seus traços na atividade sobre o plágio acadêmico e as diferentes formas de citação, que visam à conscientização e ao esclarecimento dos alunos a respeito dessa prática. Em outras palavras, nessa atividade, os discentes são alertados para a importância de citar as fontes consultadas adequadamente. Além disso, nesse momento, os alunos têm liberdade em discorrer suas opiniões sobre o assunto, bem como precisam realizar um apanhado de informações que melhor possam esclarecê-los a respeito do plágio. Dessa maneira, eles são indagados se tal prática constitui crime, quais são as penalizações legais e institucionais, se eles concordam com essas penalizações e quais as medidas que eles acreditam que possam ser eficazes na prevenção desta prática.

Em outra atividade realizada pelos alunos, a 'Resenha', é possível identificar indícios relativos à identidade do aluno, um dos pilares do terceiro modelo proposto por Lea e Street (2014). Ao assumir um determinado discurso, posicionando-se de maneira eficiente, ele manifestará a sua capacidade de arguição. Na Figura 5, trazemos um exemplo em que se verifica isso. Para essa atividade, os alunos deveriam produzir uma resenha a partir da leitura de um artigo indicado na disciplina, cujo tema corresponde ao que eles trabalharam ao longo do semestre, durante o desenvolvimento de uma pesquisa.

O que vemos no excerto acima é que o aluno aborda, com um maior detalhamento, alguns pontos relevantes e algumas lacunas presentes no estudo resenhado, demonstrando um ponto de vista defendido mais aprofundado. Entretanto, tal postura pode não ser recorrente nas produções de todos os alunos, como podemos avaliar no excerto da Figura 6.

Além da atividade voltada, especificamente, para questões sobre plágio e formas de citação, os feedbacks, tais como os vistos nas Figuras 5 e 6, podem auxiliar os alunos na construção de sua identidade enquanto pesquisadores. Nesse sentido, os feedbacks não somente permitiriam o aprimoramento da estrutura do texto, adequando-o ao gênero trabalhado e à linguagem que deverá ser adotada - na lógica do primeiro e do segundo modelo -, mas também visariam a aprofundar a visão dos alunos, de modo que eles possam, em alguma medida, refletir sobre seus textos, sobre as práticas letradas, sobre o que é valorizado ou não na academia. O contraponto disso é que o discente encontrará dificuldades durante esse processo, dependendo, portanto, da atuação do professor/tutor e das habilidades do aluno para que isso seja desenvolvido. Em relação ao exemplo da Figura 6, o aluno E traz uma importante reflexão (também observada pelo aluno D), sobre a ausência de possíveis soluções para os problemas apontados no texto resenhado. Por outro lado, é chamada a atenção para a assertiva no parágrafo anterior, quando o aluno alega que "[...] a autora conseguiu investigar os problemas

que perpassam a deficiência na escrita dos alunos universitários [...]” (Aluno D.), ao que o tutor adverte para a necessidade de se relativizar a expressão ‘conseguiu investigar’.

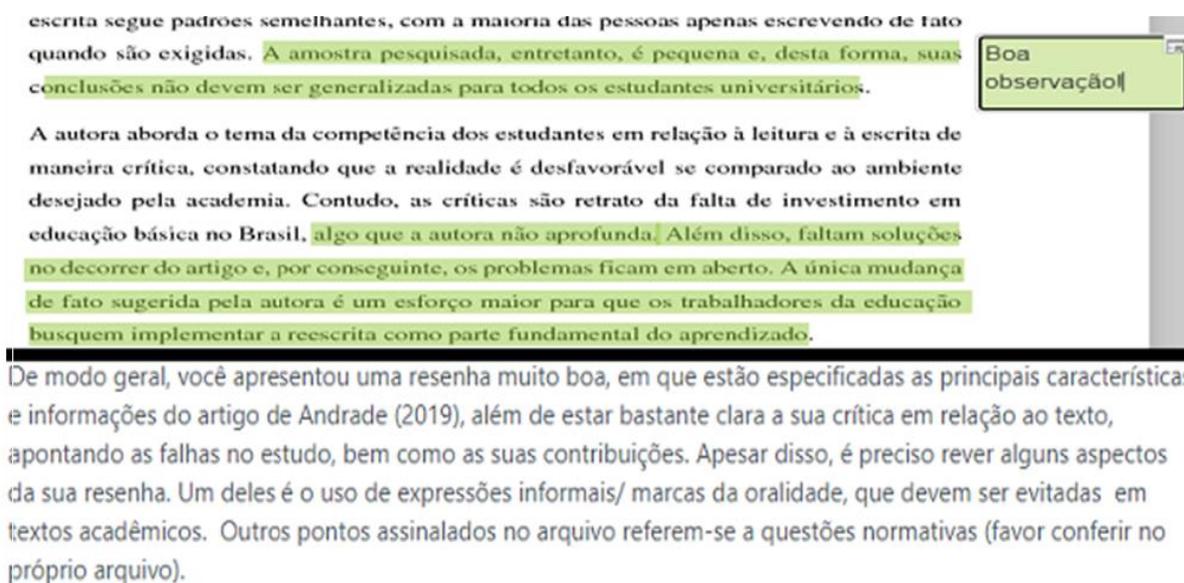


Figura 5. Resenha produzida pelo aluno D (OLP, 2020).

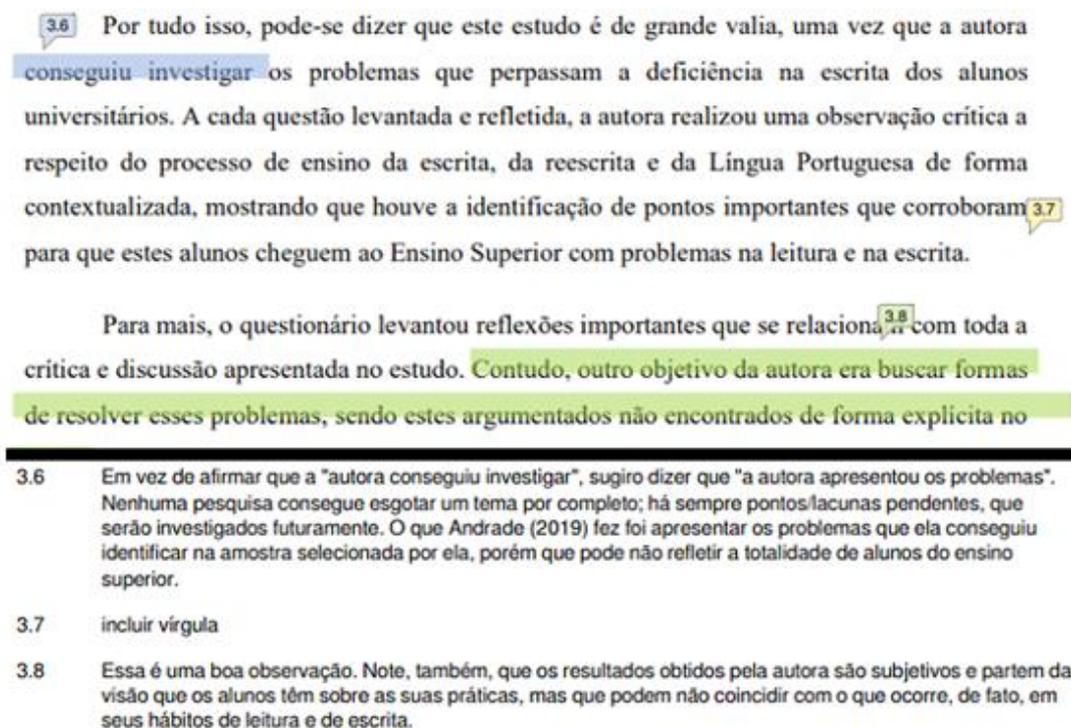


Figura 6. Resenha produzida pelo aluno E (OLP, 2020).

As diferenças percebidas nas produções exemplificadas nas Figuras 5 e 6 denotam a premissa de que o modelo de 'letamentos acadêmicos' (Lea & Street, 2014) seja pouco percebido na OLP. Pode-se inferir, para ambos os casos, que uma maior profundidade da discussão realizada pelos alunos depende, em boa parte, do processo em que se deram as suas formações, isto é, da vida pregressa dos discentes; elas remetem a um construto, que pode ser 'lapidado' durante a permanência na OLP, mas que depende da atuação do tutor, no sentido de auxiliar o aluno nesse processo de aprimoramento. É válido ressaltar que tal postura do tutor não garante que isso ocorra efetivamente, dada a necessidade de empenho do discente em se comprometer a seguir as orientações recebidas. Além disso, é importante salientar que a indicação para o aprofundamento é algo que ocorre posteriormente à execução da atividade e que irá refletir nas atividades subsequentes.

## Considerações finais

O estudo desenvolvido visou a elucidar de que maneira as teorizações acerca dos três modelos de letramentos acadêmicos – ‘habilidades de estudo, socialização acadêmica e letramento acadêmico’ – concretizavam-se no currículo da disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos (OLP), cujo foco é o trabalho com a leitura e a escrita no âmbito universitário.

De forma geral, notamos que o primeiro modelo é bastante identificado na disciplina, seja na escrita dos alunos, que é revisada do ponto de vista gramatical e ortográfico, seja no oferecimento de materiais e atividades complementares sobre a norma-padrão. O segundo modelo também é presente na OLP, tendo em vista que a disciplina objetiva introduzir os graduandos na vida acadêmica, para que aprendam a utilizar os modos de ler e de escrever que são dominantes na cultura universitária (Lea & Street, 2014). Contudo, o terceiro modelo não é percebido de forma eficaz na OLP, já que não há uma tentativa de compreender os sentidos atribuídos pelos próprios alunos às práticas letradas na universidade, como defendido por Lea e Street (1998, 2014). Na realidade, os estudantes mantêm-se em uma posição de sujeitos que produzem gêneros discursivos sem uma finalidade social real, isto é, permanece a tradicional perspectiva de letramento como alvo de avaliação e penalização por parte do professor/tutor, sem se problematizar - como deveria ser feito - os papéis desses indivíduos e as disputas de poder e de identidade institucionalizadas.

Entretanto, é preciso destacar, também, a complexidade de se efetivar o terceiro modelo de letramento no cenário da disciplina em questão. Em razão de ser totalmente à distância - modalidade na qual as interações são significativamente restritas -, ter uma curta duração, comportar alunos de diversas idades, diferentes períodos e cursos, ou seja, acolher um público bastante plural, logo, com distintas expectativas, seguir a perspectiva do letramento acadêmico não é ação simples. Para que isso ocorresse, seria necessário alterar a abordagem e as dinâmicas da disciplina, além do foco de determinadas atividades. Assim, poderíamos realizar um novo estudo, a fim de compreender, por exemplo, se essas alterações oportunizaram um ensino e uma aprendizagem mais produtivos, de maneira a tornar o aluno protagonista de seu papel como estudante e, por sua vez, como sujeito social.

## Referências

- Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. São Paulo, SP: Martins Fontes.
- Coscarelli, C., & Amaral, L. (2017). O ensino de escrita acadêmica a distância na UFMG um relato de experiências. *Revista Docência do Ensino Superior*, 7(2), 182-199. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2017.2340>
- Fiad, R. S. (2015). Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, 1(6), 23-34. DOI: <https://doi.org/10.12957/pr.2015.18424>
- Franco, R. A. S. R. (2015). *Práticas de escrita em um contexto de formação continuada: um estudo etnográfico do curso de especialização linguagem e tecnologia* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte. Recuperado de <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-A3NHHW>
- Kato, M. (1986). *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. São Paulo, SP: Ática.
- Kleiman, A. (1995). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Lea, M. R., & Street, B. V. (2014). O modelo de ‘letramentos acadêmicos’: teoria e aplicações. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*, 16(2), 477-493. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-493>
- Lea, M. R., & Street, B. V. (1998). Student writing in higher education: an academic literacies approach, *Studies in Higher Education*, 23(2), 157-172. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: EPU.
- Marinho, M. (2010). A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 10(2), 363-386. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000200005>
- Minas Gerais. (2020). *Ementa de disciplina: oficina de língua portuguesa: leitura e produção de text*Mos (Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais). Recuperado de <https://grad.letas.ufmg.br/arquivos/LET203-UNI003%20SEI>
- Oficina de Língua Portuguesa [OLP]. (2020). *Disciplina da grade curricular*. Belo Horizonte, MG: UFMG.

- Oficina de Língua Portuguesa [OLP]. (2021). *Disciplina da grade curricular*. Belo Horizonte, MG: UFMG.
- Paiva, V. L. M. O. (2019). *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Pereira, A. P. C., Andrade, F. S., Amaral, L. L., Miranda, M. A. L., & Coelho, S. F. (2017). Metalinguagem gramatical na avaliação de aprendizagem na disciplina on-line 'oficina de língua portuguesa: leitura e produção de textos'. In *Anais do III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior* (p. 1-11). Belo Horizonte, MG. Recuperado de <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/view/685/245>
- Rojó, R. (2009) *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Santos, J. S. (2021). *Sentidos de ser e fazer a universidade: trajetórias de grupos de militância negra para o pertencimento e a transformação dos letramentos na academia* (Tese de Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Recuperado de [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36320/1/TESE\\_JULIANA\\_SILVA\\_Santos.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/36320/1/TESE_JULIANA_SILVA_Santos.pdf)
- Soares, A. P. O. (2018). *Gêneros acadêmicos: o caso dos textos orais produzidos na universidade*. Recuperado de <https://www2.ufjf.br/labor/files/2018/06/Ana-Paula-G%c3%8aNEROS-ACAD%c3%8aMICOS.pdf>
- Soares, M. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.
- Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, 1(25), 5-17. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>
- Street, B. (1995). *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography and education*. Harlow, UK: Pearson.
- Street, B. (2010). Dimensões 'escondidas' na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, 28(2), 541-567. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p541>
- Street, B. (2013). Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cadernos Cedes*, 33(89), 51-71. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>
- Street, B. (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Tfouni, L.V. (1988). *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*. Campinas, SP: Pontes.